

Léxico, cultura e história nos compromissos dos homens pretos no livro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Arrayal do Bomfim de Goyaz (1751)

Lexis, culture and history in the commitments of black men in the book of the Brotherhood of Nossa Senhora do Rosário do Arrayal do Bomfim de Goyaz (1751)

Carolina Faleiros Felício*

Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil

Maria Helena de Paula**

Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil

Resumo: O presente estudo tem como objetivo apresentar a estrutura e a organização de um livro de Compromisso de Irmandade de Homens Pretos do século XVIII em Goiás. Para tanto, o corpus é composto pela edição semidiplomática do livro *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Arraial do Bomfim de Goyaz*, disponível em Silva (2013). O foco residiu em inventariar as lexias referentes aos compromissos dos homens e das mulheres da irmandade citada e depois foram organizadas em macrocampos e microcampos léxicos. Após essa organização, foi feita a consulta das lexias em dicionários coetâneos e atuais para identificar expansão, retração ou manutenção nos sentidos. Teve-se como referenciais para a análise das lexias autores como Scarano (1978), Soares (2000) e Borges (2005), permitindo estabelecer relações entre léxico, história e cultura referentes aos escravizados e aos libertos da irmandade. As lexias evidenciam relações de sociabilidade da igreja para com os negros, possibilitando que estes formassem laços, ressignificassem sua fé e sua cultura por meio das práticas católicas, ao mesmo tempo em que seguiam com o processo de doutrinação cristã que tanto serviu ao sistema escravista.

Palavras-chave: Irmandades de Homens Pretos. Goiás. Escravidão. Léxico. Cultura.

Abstract: This study aims to present the structure and organization of a book on the Commitment of Black Brotherhood in the 18th century in Goiás. The corpus is composed of the semidiplomatic edition of the book *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Arraial do Bomfim de Goyaz*, available in Silva (2013). The focus resided in inventorying the lexemes referring to the commitments of the men and women of the mentioned fraternity, which were organized into lexical macrofields and microfields. After this organization, the lexias were consulted in contemporary and current dictionaries to identify expansion, retraction or maintenance in the senses. Authors such as Scarano (1978), Soares (2000) and Borges (2005) were used as references for the analysis of the lexias, allowing the establishment of relations between lexicon, history and

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil; cffelicio4@gmail.com

** Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil; maria.helena.depaula@ufcat.edu.br

culture referring to slaves and freedmen of the brotherhood. The lexias show the Church's sociability relations with blacks, allowing them to form ties, redefining their faith and culture through Catholic practices, continuing the process of Christian indoctrination that served so much to the slavery system.

Keywords: Brotherhoods of Black Men. Goiás. Slavery. Lexis. Culture.

1 INTRODUÇÃO

Por quase 400 anos, milhares de africanos foram retirados de seus lares, levados por uma longa travessia pelo Atlântico para desembarcar nas terras do Brasil Colonial, chegando também onde hoje é o estado de Goiás. Um destino totalmente desconhecido, distantes de suas línguas, raízes e culturas. Estudos de diferentes áreas evidenciam as relações e as marcas desse período que se estendem até os dias de hoje.

Dentre os trabalhos referentes à época da escravatura no Brasil, merecem destaque os de natureza linguística, especialmente sobre o estado de Goiás, que aumentam significativamente como podemos observar com as várias pesquisas realizadas no Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (Lalefil)¹. O laboratório conta com um grande acervo de manuscritos redigidos durante o período da escravidão em Catalão e em outras cidades de Goiás, fruto do trabalho incessante dos pesquisadores em coletar, digitalizar e transcrever registros tão importantes para a compreensão das relações históricas, linguísticas, culturais e sociais estabelecidas nos séculos em que a escravização negra vigorou.

De caráter religioso, as Irmandades do Rosário são um exemplo dessas relações, porque buscavam garantir uma melhor qualidade de vida para os seus associados que eram em grande parte escravos, forros e libertos. As associações permitiram que os negros estabelecessem alianças e identificações com os seus irmãos em meio ao duro período da escravidão. As irmandades deveriam redigir um termo chamado Compromisso, no qual eram dispostos os direitos, deveres e obrigações dos irmãos associados, da Igreja e da Coroa. A linguagem presente nesses manuscritos permite vislumbrar indícios das práticas culturais, religiosas e das relações entre a Igreja e os escravizados.

As fontes escritas mostram-se imprescindíveis ao trilhar caminhos em busca de compreender diversos contextos históricos e culturais, como as relações entre os sujeitos que vivenciaram a escravização no Brasil Colonial. Assim, esse estudo² tem o intuito de estabelecer as relações entre léxico, história e cultura referentes aos escravizados e libertos integrantes de uma Irmandade de Homens Pretos. Para tanto, o corpus é composto pelo livro *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos*

¹ O laboratório do Instituto em Estudos da Linguagem, localizado na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), foi criado em 2009 e conta com pesquisas desenvolvidas por professores, estudantes da graduação e da pós-graduação. Link para acessar a página do Lalefil: <https://lalefil.catalao.ufg.br/>. Acesso em 02 jun. 2020.

² Vinculado ao projeto “Estudo da tipologia e gêneros de manuscritos sobre a escravidão em Goiás”, desenvolvido como estágio Pós-Doutoral na Universidade de São Paulo com bolsa da FAPESP, esse estudo é parte da pesquisa desenvolvida em 2019/2020, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq).

*Homens Pretos do Arrayal de Bomfim Comarca de Goyaz*³, exarado no ano de 1751, cuja edição semidiplomática⁴ está disponível em Silva (2013).

A leitura do corpus permite conhecer a estrutura do livro de compromisso da Irmandade de Pretos do século XVIII e identificar quais os direitos, deveres e obrigações dos escravos, forros e libertos associados. E, sendo essa pesquisa de caráter linguístico, o livro possibilita a inventariação de lexias referentes aos compromissos dos homens pretos com a irmandade e a sua organização em campos léxicos específicos, viabilizando tecer relações entre as lexias e o contexto histórico no qual o documento está inserido e a sua localidade. A análise da composição léxica presente no livro de compromisso pode apontar indícios de determinadas configurações sociais, culturais e religiosas do contexto em questão.

Acreditamos na relevância da pesquisa e esperamos que possa contribuir com os estudos já existentes sobre a escravização negra, as Irmandades de Homens Pretos em Goiás e o estado de língua utilizada no documento, podendo servir para estudos atuais do português usado no Brasil.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

O foco do estudo residiu em estabelecer as relações entre léxico, cultura e história a partir da análise de um livro de compromisso de irmandade; para tanto, primeiramente, fez-se necessário a leitura apurada do livro *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Arrayal de Bomfim Comarca de Goyaz*, para compreender o seu conteúdo e a sua estrutura. O livro de compromisso é composto por 35 capítulos dispostos em 14 fólios discorrendo sobre os direitos, deveres e obrigações dos membros associados da irmandade, bem como da Igreja e da Coroa.

Feita essa etapa, iniciamos a leitura voltada para as obras bibliográficas que discorrem sobre a escravidão e as irmandades em Goiás, para compreender o contexto histórico e o papel dessas associações no período da escravatura. Os principais teóricos utilizados para embasar as discussões sobre essas temáticas foram Scarano (1978), Borges (2005) e Silva (2013).

Realizamos também a leitura de obras voltadas para o léxico, a lexicologia e os campos lexicais, que muito auxiliaram na inventariação das lexias e na compreensão sobre as teorias necessárias para o desenvolvimento da análise proposta nesta pesquisa. Apoiamos a fundamentação teórica em Coseriu (1977), Biderman (2001a; 2001b) e Abbade (2009).

Para o inventário das lexias presentes no livro de compromisso, selecionamos aquelas que se relacionam com os *negros* ou *pretos* dentro dos campos léxicos referentes a seus direitos, deveres e obrigações. Foram inventariadas noventa e cinco (95) lexias que dizem respeito aos negros e aos seus compromissos para com a irmandade, como

³ Atualmente, “Arrayal de Bomfim Comarca de Goyaz” é a cidade de Silvânia-GO.

⁴ O livro de compromisso em estudo é um manuscrito do século XVIII, cuja edição foi realizada por Silva (2013), seguindo critérios específicos da área da Filologia. A edição semidiplomática “se refere à edição do documento manuscrito preservando ao máximo a escrita, fazendo pequenas intervenções, marcadas em itálico, quando necessário” (Silva, 2013, p. 33).

a lexia *sufragios*, que se refere aos benefícios a que os irmãos têm direito quando fazem parte da irmandade e cumprem com todas as suas obrigações e deveres.

Para melhor visualização e estruturação, foi organizado um índice, semelhante ao de Silva (2013), no qual as lexias foram organizadas juntamente com a sua frequência, a localização no fôlio do livro e a abonação correspondente ao seu uso, conforme podemos observar no exemplo abaixo.

Quadro 1 – Lexias inventariadas.

<i>Lexia</i>	<i>Frequência e Localização</i>	<i>Abonação</i>
Mordomos	02 – fôlios 5r. e 8v.	“Seraõ obrigados Com os doze Irmaõs de Meza e Mordomos afazerem No Seu anno afesta de <i>Nossa Senhora</i> eSeraõ obrigados adar Cadahũ de joÿa 16/ <i>oytaras</i> deOuro” (fólio 8v.)

Fonte: Silva (2013)

O próximo passo foi distribuir todas as lexias inventariadas em seus devidos campos léxicos, três dos quais foram subdivididos em microcampos: i) Nomeação dos irmãos; ii) Deveres dos negros associados (1. Condutas e 2. Atividades Religiosas); iii) Direitos dos negros associados (1. Ocupações, 2. Sepultamento e 3. Locais de Enterro); iv) Obrigações dos Negros Associados (1. Formas de pagamentos e valores, 2. Festividades, 3. Obrigações religiosas e 4. Obrigações dos oficiais negros).

Após a organização, foi feita a consulta das lexias em dicionários dos séculos XVIII e XXI, utilizamos Bluteau (1712-1728), Houaiss e Villar (2009) e Moura (2004), para identificar expansão, retração ou manutenção nos sentidos. E, por fim, fizemos a análise das lexias considerando-se o contexto histórico em que foram utilizadas e a inter-relação da língua, da cultura e do léxico.

3 LÉXICO E OS CAMPOS LEXICAIS

O estudo das lexias presentes no livro de Compromisso de Arraÿal do Bomfim de Goÿaz permite traçar caminhos para compreender as práticas sociais, culturais e as relações entre os associados desta irmandade no século XVIII. Logo, faz-se necessário apresentar alguns apontamentos sobre língua, léxico e cultura.

A língua é concebida como um conjunto de signos utilizados por uma sociedade para se comunicar, seja de forma oral ou escrita, possibilitando interagir, estabelecer relações, transmitir conhecimentos; é, portanto, um recorte da realidade, capaz de representá-la (Silva, 2013, p. 24). Toda língua histórica tem um acervo linguístico, denominado léxico, composto pelas unidades léxicas. Conforme Biderman (2001a), o léxico constitui-se como uma forma de registrar o conhecimento do universo, possibilitando nomear seres e objetos revestidos de significações para os falantes, além de “pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história” (Biderman, 2001a, p. 14). É, portanto, a herança linguística de um povo.

Como herança, o léxico representará as relações estabelecidas em determinada comunidade de falantes ao longo do tempo, como o contexto histórico, sua cultura e

história. Ainda, segundo Biderman (2001b, p. 18), o léxico é um sistema aberto, constituindo-se um “universo sem limites, permanentemente passível de expansão”, passível a mudanças e ampliações, em que as palavras podem ganhar outras significações conforme o uso dos falantes.

Apesar da estreita relação entre língua e sociedade, elas não são um reflexo uma da outra, visto que “a língua representa e interpreta a sociedade e não a reflete” (Silva, 2013, p. 25). Por representar determinada sociedade, a língua manifestará a cultura de um povo, a qual é compreendida como:

[...] o conjunto de práticas sociais, situadas historicamente, que se referem a uma sociedade e que a fazem diferente de outra. Baseia-se na construção social de sentidos a ações, crenças, hábitos, objetos que passam a simbolizar aspectos da vivência humana em coletividade. (Paula, 2007, p. 72).

Assim, a cultura é construída coletivamente através das relações humanas, dos vínculos sociais. Cada comunidade tem suas práticas de cultura, que fazem sentido, tem significação e valores para quem as vivencia. Essas práticas são representadas pela língua, mormente nas estruturas léxicas. Logo, as escolhas lexicais presentes em um manuscrito, por exemplo, podem evidenciar a cultura e a história de um povo em determinado contexto histórico.

As unidades lexicais constituem-se de lexemas e lexias; lexemas designam a unidade abstrata da língua e estão disponíveis no acervo linguístico, mas não estão em uso e constituem o paradigma conceitual do sistema; as lexias são as unidades que se encontram em uso em determinado contexto linguístico (Biderman, 2001b, p. 169).

Ainda segundo Biderman, a forma como armazenamos essas classificações é desconhecida, a certeza é de que a memória consegue registrar ordenadamente o sistema lexical disponível. Sendo assim, “quando queremos lembrar de um vocábulo, desencadeia-se um processo que nos fornece, normalmente em série, várias palavras que integram um mesmo subsistema léxico ou então um determinado campo semântico” (Biderman, 2001b, p. 181).

Dessa forma, as unidades léxicas se organizam na língua em campos léxicos, conforme suas teias de significação. Para esta perspectiva, concordamos que:

O campo léxico é uma estrutura paradigmática primária do léxico; mais ainda; é, neste domínio, a estrutura paradigmática por excelência. Pode definir-se como ‘paradigma constituído por unidades léxicas de conteúdo (<<lexemas>>) que se dividem em uma zona de significação contínua comum e se encontram em oposição imediata umas com as outras. (Coseriu, 1977, p. 210, tradução nossa).

Assim, os campos léxicos são estruturas de organização, que contêm lexemas carregados de significações. Segundo o autor, “as relações internas de um campo léxico enquanto estrutura de conteúdo estão determinadas por identidades e diferenças que constituem o próprio campo” (Coseriu, 1977, p. 215, tradução nossa). Portanto, os lexemas de um campo estabelecem relações semânticas entre si, ao mesmo tempo em que se difere de outros campos lexicais.

Importa-nos também o conceito de *macrocampo* e *microcampo* pois, de acordo com Abbade (2009, p. 39, grifos da autora), “o *macrocampo* como um campo superior

com totalidade articulada composto por uma soma de lexias organizadas que farão parte de campos inferiores, os *microcampos*”. Sendo assim, os *macrocampos* comportam os lexemas referem a um tema e os *microcampos* ramificam esses lexemas em subdivisões mais específicas.

Há também a definição de *arquilexema* que, de acordo com Geckeler (1976, p. 297, tradução nossa), “corresponde, do ponto de vista do conteúdo, ao significado global de um campo léxico. Representa como denominador comum a base semântica de todos os membros de um campo”. Dessa forma, o campo “Compromisso dos Homens Pretos” seria o nosso arquilexema, dividido em quatro macrocampos.

Levando em consideração todas as pontuações feitas aqui, o estudo do léxico presente no livro *Compromisso da Irmandade de Arraial do Bomfim de Goýaz*, por meio da sua categorização em campos léxicos e das conexões semânticas, nos possibilita compreender uma parcela da cultura e do contexto sócio-histórico dos membros da irmandade, além das relações existentes dentro dessa organização.

4 SOBERANA SENHORA: A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Após a longa e dolorosa travessia pelo Atlântico, os africanos chegavam ao Brasil e eram catequizados para aprender a língua portuguesa e receber o batismo (Silva, 2013). O catolicismo foi imposto aos escravizados e, para que existisse uma maior aceitação por parte destes, conforme pontuam Silva (2013) e Simoni (2017), as irmandades e confrarias foram criadas no Brasil, seguindo os modelos europeus.

Essas organizações visavam à catequização e, conseqüentemente, ao controle sobre os escravizados, além de prestar assistências sociais, promovendo “o culto católico e a proteção de seus membros, bem como a assistência aos enfermos, velhos e irmãos pobres, acompanhando funerais e cuidando de suas almas por meio de missas individuais e coletivas” (Borges, 2005, p. 53). As assistências e os benefícios oferecidos pelas irmandades aos associados configuravam as principais razões para que os negros se associassem, buscando alcançar a mínima liberdade e dignidade arrancadas pela barbárie da escravidão.

As Irmandades de Pretos eram devotas a diversos santos, os principais eram Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito, esses dois últimos são santos negros. A santa de devoção escolhida pela irmandade de Arraial do Bomfim é Nossa Senhora do Rosário, além de seu nome constar no título do Compromisso, há também uma imagem da santa no segundo fôlio do manuscrito.

De acordo com Borges (2005), os santos de devoção, com as suas histórias de vida, foram fundamentais para que os negros aceitassem o catolicismo:

[...] contadas por pregadores e entremeadas de cenas de milagres, em que se enfatizava, sobretudo, seus poderes taumaturgos e de protetores contra as adversidades, acabavam por compor mitos, que conferiam poderes às imagens, construindo assim um imaginário religioso. (Borges, 2004, p. 154).

A Senhora do Rosário, conforme Scarano (1978), era famosa e designada desde o século XV, em Portugal, para os homens de cor e, com a colonização de territórios da África pelos portugueses, alguns africanos já chegavam ao Brasil devotos à santa

(Silva, 2013). Vista como protetora dos negros, mesmo que fosse branca, adquiriu grande prestígio nas irmandades brasileiras de negros, como em Goiás e em Minas Gerais, e “em paralelo com os santos negros, ela compunha uma grande família na qual cada um detinha poderes diferenciados, solicitados em ocasiões distintas” (Borges, 2005, p. 159).

Para fazer parte da irmandade de sua santa protetora e usufruir dos benefícios e assistências oferecidos, era necessário que os irmãos obedecessem a certas regras estabelecidas no estatuto da irmandade, nomeado de Compromisso. Scarano (1978) afirma que, em 1765, as irmandades da colônia receberam uma carta da Coroa Portuguesa exigindo o envio de seus Compromissos para Lisboa, a “medida suscitou uma série de questões, pois várias irmandades não haviam pedido ao Rei aprovação de Compromissos. Tiveram de fazê-lo, alegando ignorância como desculpa pela omissão.” (Scarano, 1978, p. 22). Assim, a organização deveria ter seu Compromisso aprovado pela Coroa para que a irmandade fosse regulamentada, seguindo com os cultos e os auxílios prestados.

O livro *Compromisso de Arraial do Bomfim de Goḃaz*, corpus desta pesquisa, é composto por 35 capítulos distribuídos em 14 fólhos. O conteúdo de cada capítulo detalha diversos assuntos referentes ao dia a dia dos associados da irmandade, como: os tipos de vestimentas e ornamentos que deveriam ter, bem como o zelo por parte dos irmãos; da necessidade de outros livros para registro das atividades da associação como a entrada de novos membros, registro das despesas e do dinheiro arrecadado; a quantidade de dinheiro que deveria ser paga anualmente e na entrada de um novo membro; a organização da Festa de Nossa Senhora do Rosário; os cargos que deveriam existir dentro da irmandade e as exigências para ocupação de cada um, por exemplo, o rei e a rainha deveriam ser negros, já o tesoureiro deveria ser uma pessoa branca; as obrigações e deveres de cada membro, em específico alguns que exerciam funções consideradas importantes dentro da irmandade, como o escrivão e o tesoureiro; dentre outras condições para a existência da irmandade.

Para o bom funcionamento da instituição, os cargos eram escolhidos por meio de eleições, que juntos deveriam constituir o que se denominava mesa, funcionando como o governo da irmandade. A eleição era realizada todos os anos e os membros escolhidos para compor a mesa eram chamados de oficiais. O estatuto da irmandade apresenta as funções de cada oficial, bem como quem podia ocupar tais cargos.

A associação de Arraial do Bomfim de Goḃaz tinha sua mesa composta por dois juizes, um procurador, um tesoureiro, um escrivão e doze mordomos e irmãos de mesa. Os juizes e as juizas deveriam ser pretos e algumas de suas funções eram: buscar novos irmãos para a irmandade, assistir todas as reuniões da mesa e assinar procurações com as demandas da associação. O Compromisso também menciona os juizes por devoção, pessoas brancas que, conforme a leitura do documento, aparentam ser aqueles que eram devotos à santa da irmandade:

nella haja hum Luis e huã Luiza por devoção pessoas brancas e quando ha | jaõ algumas que por Suas devoção queiraõ Com Odito título Servir a Nassa | Senhora, eo pedirem Seraõ profiridas Na eleição que SeOuver defazer | as quais daraõ aesmolla que lhe parecerem [...]. (Silva, 2013, p. 83, fólho 7r.).

O procurador deveria ser um homem negro e, entre as suas funções, realizar todas as cobranças dos associados, avisar aos irmãos sobre as reuniões da mesa, as procissões, os enterros e as omissões. Os mordomos e os irmãos de mesa também eram negros, algumas de suas funções seriam ajudar a organizar a Festa de Nossa Senhora do Rosário, acompanhar procissões, enterros e pedir esmolas.

Os cargos de tesoureiro e escrivão eram ocupados por homens brancos. O primeiro deveria administrar o dinheiro e o cofre da irmandade, já o segundo seria responsável por registrar tudo que é relacionado à irmandade em seus livros específicos. Esses cargos eram ocupados por homens brancos com a justificativa da necessidade de saber ler e escrever, algo que era negado aos negros escravizados e libertos naquele contexto.

Outra função significativa, mas que não faz parte do corpo administrativo, era a escolha de irmãos negros para representar o rei e a rainha da irmandade, ocupações de grande representatividade e importância durante a Festa de Nossa Senhora do Rosário pois “ser rei conferia prestígio, mesmo a um escravo, por ser reconhecido não só junto dos seus pares como frente à comunidade” (Borges, 2005, p. 177).

Para além de cargos, pagamentos e obrigações, as irmandades mostram-se lugares de identificação, “Cativos, libertos, honrados e devotos, [...] encontraram no agrupamento religioso um lugar de afirmação social” (Loiola, 2009, p. 134). Os irmãos se identificavam uns com os outros, estabeleciam alianças e resistiam frente à dura realidade da escravidão. Assim, as irmandades possibilitaram que os escravizados se organizassem, “não só em volta do santo, mas também com base na convivência em torno de objetivos comuns” (Loiola, 2009, p. 63).

A liberdade, mesmo que ínfima, podia ser usufruída pelos associados das irmandades de pretos. A alforria estava distante da realidade de muitos, assim, os escravos buscavam a liberdade em outras esferas de sua vida:

[...] na escolha dos parceiros conjugais, na frequência aos batuques, em ir e vir pela cidade e na possibilidade de filiar-se e frequentar uma irmandade. As irmandades são uma das poucas vias sociais de acesso à experiência da liberdade, ao reconhecimento social e à possibilidade de forma de autogestão, dentro do universo escravista. (Soares, 2000, p. 166).

Dentro das irmandades, a liberdade estava em se conectar com seus iguais, ter voz, desempenhar funções importantes, ser escolhido para representar reis e rainhas, organizar festas, dentre outras atividades. Maiores detalhes sobre a irmandade de Arraial do Bomfim de Goýaz e sua organização serão apresentados durante a análise nos próximos tópicos.

5 SE LHES FAZ PRECISO HAVER CUMPRIMENTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inventariação no livro *Compromisso de Arraial do Bomfim de Goýaz* contou com noventa e cinco (95) lexias referentes aos compromissos dos negros da irmandade. As lexias foram distribuídas em quatro (4) macrocampos, sendo que três (3) foram subdivididos em microcampos: i) Nomeação dos irmãos; ii) Deveres dos negros associados (1. Condutas e 2. Atividades religiosas); iii) Direitos dos negros associados (1. Ocupações, 2. Sepultamento e 3. Locais de enterro); iv) Obrigações dos Negros Associados (1. Formas de pagamentos e valores, 2. Festividades, 3. Obrigações

religiosas e 4. Obrigações dos oficiais negros). Para as dimensões do presente texto, optamos por não analisar todas as lexias inventariadas, residindo o foco naquelas que melhor demonstram as relações entre léxico, cultura e história.

As lexias⁵ inventariadas foram consultadas nos dicionários de Bluteau (1712-1728), Houaiss e Villar (2009) e Moura (2004), para identificar se os sentidos delas no Compromisso eram os mesmos registrados nos dicionários, além de verificar se houve variações dos sentidos. Importa ressaltar que algumas lexias não estavam registradas, como *quinze missas*, onde os dicionários registram apenas *missa*. A lexia apresenta o mesmo sentido nos dicionários e no manuscrito, a diferença reside no fato de mencionar as quantidades, visto que os Compromissos de irmandade estipulavam um número de missas que eram feitas para os falecidos, conforme o cargo ocupado pelo irmão dentro da organização e os pagamentos realizados por ele.

Nos próximos tópicos, analisaremos algumas lexias importantes correspondentes a cada um dos campos léxicos e seus microcampos, que melhor nos ajudam a percorrer os caminhos entre léxico e cultura.

5.1 Homens pretos: irmãos libertos e cativos

Durante a leitura do livro de Compromisso da irmandade, observamos com grande atenção a forma como eram denominados os associados negros. Consequentemente, criamos o campo léxico *Denominação dos irmãos*, composto pelas lexias que dizem respeito às denominações dos irmãos negros.

A Irmandade de Homens Pretos tinha como foco auxiliar a população negra do arraial, que em grande parte era composta por escravizados, como também de controlar esses sujeitos por meio do catolicismo. Mas é interessante notar que o livro de Compromisso, salvo algumas exceções, opta por utilizar a lexia *Irmãos/Irmão*, para se referir aos associados da irmandade. Isso demonstra, de certa forma, que as mulheres e os homens ao adentrarem na organização poderiam ser vistos para além de sua servidão forçada.

Nos dicionários de Bluteau (1712-1728) e Houaiss e Villar (2009), a acepção *irmão* aparece como aquele que é membro de uma irmandade ou confraria e, segundo Silva (2013, p. 407), chamar uns aos outros assim era uma forma de se tratarem como família, já que as irmandades possibilitavam a formação de laços sociais e a ressignificação de suas práticas por meio da religiosidade. As lexias *Irmãos da edificação* e *Irmãos da Irmandade da Virgem Santíssima Senhora Nossa do Rosário* ressaltam o pertencimento à associação e à santa de devoção e de proteção.

A lexia *cativos/cativo* que, conforme Bluteau (1712-1728, p. 202), significa *escravo*, aparece duas vezes no livro de compromisso e é utilizada para explicar que algumas funções dentro da irmandade só poderiam ser ocupadas por cativos se os seus senhores permitissem. Nota-se isso nesse trecho sobre as eleições para rei e rainha, “Seraõ eleitos Osque forem Libertos eSucedendo não haver | em tais Cazos Sejaõ Cativos escrevendo AMeza ASeus Senhores para pres | tarem OSeu consentimento e ajudarem Como Seespera” (Silva, 2013, p. 77, fôlio 5v.). Isso ressalta a dominação exercida pelos

⁵ As lexias apresentadas nesse trabalho foram grafadas conforme constam no livro de Compromisso e as suas grafias podem divergir da nossa escrita atual, uma vez que o livro de Compromisso foi redigido no século XVIII.

senhores sobre os escravizados, que não podiam ter vontades próprias. Além disso, de acordo com Silva (2013, p. 407), as ações e funções dentro da irmandade demandavam tempo, que muitos não possuíam em virtude “das obrigações para com os seus senhores”.

Os cargos de rei e rainha da irmandade deveriam ser ocupados, preferencialmente, por *libertos*, que “eram escravos que conseguiam cartas de alforria ou cartas de liberdade” (Moura, 2004, p. 242). Com sentido semelhante, temos a lexia *forro/forros* que, de acordo com Bluteau (1712-1728, p. 182), é “Aquelle a quem o seu proprio senhor tem dado liberdade”. Os libertos e forros, através das eleições, podiam ocupar cargos dentro da irmandade, a restrição ficava apenas aos cativos, que só poderiam ser eleitos com a permissão de seus senhores e se não houvesse outra pessoa para ocupar a função.

As lexias citadas evidenciam o contexto histórico e social no qual o Compromisso foi redigido, ressaltando características da escravidão, ao transportar para as palavras os sentidos e relações vivenciadas pelos falantes. As lexias *libertos*, *forros* e *cativos* também representam a forma como a escravatura se configurava, em que o senhor tinha poder sobre os *cativos* e estes só seriam *libertos* ou *forros* se conseguissem pagar por uma carta de alforria ou se o senhor oferecesse a liberdade, “em sua maioria como uma recompensa à lealdade, ao tempo de trabalho e aos bons serviços prestados” (Amorim; Paula, 2019, p. 175). Além disso, essas denominações destacam as diferentes condições desses sujeitos dentro do sistema escravista que, de certa forma, não deixava de categorizá-los.

As lexias *Irmaãos defuntos* e *Irmaãos vivos* são frequentes no Compromisso, em razão do auxílio das irmandades aos irmãos nos momentos de vida e de morte. Em vida, possibilitavam melhores condições para os associados, permitindo a identificação com seus iguais e a busca pela liberdade. Em morte, buscavam proporcionar um enterro digno com rituais de sepultamento e a encomendação de almas por meio da realização de missas.

5.2 Os deveres dos negros associados

Conforme aponta Coseriu (1977), cada campo terá um conteúdo unitário, que se subdivide por meio de oposições entre as palavras pertencentes. Assim, mesmo que um campo trate de um tema específico, ele pode se dividir para categorizar as lexias em outros campos, da mesma maneira como é feita na memória linguística do falante, que classifica inconscientemente as lexias para acessá-las facilmente quando for necessário no discurso.

Dessa forma, todas as lexias do campo *Deveres dos negros associados* referem-se aos deveres dos irmãos e, para melhor estruturação, foram distribuídas nos seguintes microcampos: 1. Condutas e 2. Atividades religiosas.

O microcampo das *Condutas* comporta as lexias que dizem respeito à maneira como os associados deveriam agir dentro da irmandade, tais como: *obediente*, *respeitar*, *Compostura*, *cuidado* e *zello*. Algumas delas podem ser observadas no trecho a seguir “Todos os Irmaos que Servirem em Meza teraõ Cuidado | em Ser muito obediente aos officiais Maiores e Com especialidade e zello No | Servisso de Nossa Irmandade” (Silva, 2013, p. 95, fólho 10r.). Percebe-se aqui, a relação de hierarquia, em que os irmãos deveriam ser obedientes ao corpo dirigente, além do zelo ao desempenhar

funções dentro da irmandade. As lexias mencionadas não sofreram, conforme consulta nos dicionários, alterações em seus significados.

Como organização que seguia um compromisso, os irmãos eram punidos caso as condutas esperadas não fossem seguidas, incluindo os que faziam parte da Mesa. As punições eram feitas por meio de pagamentos, como no caso dos juízes que, se faltassem às reuniões feitas pela Mesa e se fossem forros, deveriam pagar uma oitava de ouro e, se fossem cativos, os membros oficiais decidiam a quantia a ser paga. Isso demonstra que, mesmo dentro da irmandade, os irmãos poderiam receber punições caso não seguissem as normas e regras impostas, ressaltando o controle que a igreja exercia sobre eles.

O microcampo *Atividades religiosas* é composto pelas lexias *Ladainha de Nossa Senhora* e *Terço*. Conforme consta no Compromisso, aos sábados, os reverendos juntamente com os irmãos cantavam a *Ladainha de Nossa Senhora*, que são preces cantadas em nome de Deus, de Santos ou da Virgem de Nossa Senhora. Os dicionários de Bluteau (1712-1728) e Houaiss e Villar (2009) também apontam o mesmo sentido para *Ladainha*, “prece litúrgica estruturada na forma de curtas invocações a Deus, a Jesus Cristo, à Virgem, aos santos, recitadas pelo celebrante, que se alternam com as respostas da congregação (fiéis e/ou religiosos)” (Houaiss; Villar, 2009, p. 1710).

O *Terço* era rezado nas tardes de domingo, conforme Bluteau (1712-1728, p. 110), o “Terço do Rosario. Divide-se o Rosario em tres terços; consta cada hũ delles de cinco Padre nossos, & cincoenta Ave Marias”. Ainda conforme o autor, o terço é oferecido aos três mistérios: gozosos, dolorosos e gloriosos. Assim, são rituais de orações seguidos e feitos pelas igrejas católicas e seus devotos para realizar seus pedidos e agradecimentos.

Tais lexias faziam parte do cotidiano dos falantes da irmandade, toda semana eram realizados esses cultos, articulando vários irmãos para organizar a capela e avisar uns aos outros e às pessoas que participavam. Também era possível que esses momentos, como todos os outros que fazem parte do dia a dia dos irmãos, fossem utilizados para se socializar, contar histórias e compartilhar vivências.

A igreja legitimou a escravização de negros. Sermões de Padre Antônio Vieira, por exemplo, passavam a ideia de que os negros eram “*eleitos de Deus* e feitos à semelhança de Cristo para salvar a humanidade através do sacrifício.” (Vainfas, 1986, p. 97, grifos do autor); assim, os negros deveriam agradecer, pois estavam buscando a salvação de todos. Outra legitimação seria de que todos os pretos seriam escravos, por descenderem do pecador Cam⁶, sendo a escravidão o castigo do pecado.

Em terras brasileiras, os escravizados recebiam o batismo e eram inseridos forçosamente na religião do colonizador e a catequização era uma forma de controlar esses corpos, servindo a ordem escravista. Conforme aponta Vainfas (1986), tanto o senhor como o escravo deveriam ser cristãos, seguindo a doutrina cristã. Assim, os terços e ladainhas eram formas de reafirmar os ensinamentos católicos e adorar a Deus e aos santos. Para além de receber os benefícios em vida e em morte, os irmãos precisavam participar das orações e rituais religiosos da irmandade, que também eram uma forma de garantir a salvação da alma. Dessa forma, a doutrinação cristã seguia

⁶ Cam, filho de Noé, teria zombado da nudez de seu pai. Então, Deus castigou Cam, amaldiçoando toda a sua descendência ao cativo e à escravidão (Vainfas, 1986, p. 96).

alcançando um maior número de fiéis e servindo ao sistema escravista, mesmo que houvesse os negros forros e libertos.

5.3 Os direitos dos *Irmaões da Irmandade da Virgem Santíssima*

O microcampo *Ocupações* é composto pelas lexias que dizem respeito aos cargos que os negros ocupavam. Como os membros negros da irmandade podiam desempenhar certas funções, desde que fossem eleitos, o microcampo mencionado encontra-se dentro do macrocampo *Direitos dos negros associados*, visto que tinham o direito de ocupar esses cargos.

Como dito anteriormente, a Mesa da irmandade é composta por um grupo chamado de Oficiais. E alguns dos cargos, como de *Mordomos*, *Irmaões de Meza*, *Andador*, *Procurador* e *Luizes*, são ocupados por homens e mulheres negras. São funções importantes, permitindo que quem as ocupasse pudesse ter voz, oferecendo contribuições para o funcionamento da irmandade. Os *Luizes*, por exemplo, nomeavam três pessoas para participar das eleições e concorrer ao cargo, como também assinavam procurações; o *Procurador* fazia os requerimentos da irmandade e cobranças, mostrando a sua voz e certa liberdade em meio à escravaria.

Aos *Mordomos* cabe a principal função de ajudar na organização da Festa de Nossa Senhora do Rosário, o mesmo é encontrado nos dicionários de Bluteau (1712-1728, p. 578) e Houaiss e Villar (2009, p. 1960), respectivamente, “Aquelles que servem, & contribuem com sua esmola para as festas de huma Irmandade pelo espaço de um anno” e “Aquele que organiza e patrocina festas de igreja”. Os *Mordomos*, juntamente com os *Irmaões de Meza*, também acompanhavam as procissões e enterros dos irmãos falecidos, algo de extrema importância, pois era “um meio de se reunirem, mantendo a solidariedade do grupo e mostrando aos demais habitantes a importância do grêmio” (Scarano, 1978, p. 55). Ainda de acordo com a autora, como a irmandade era aprovada pelo rei e considerada uma obra de Deus, “estava, de certo modo, acima do poder dos senhores” (Scarano, 1978, p. 55), assim, no caso daqueles que eram escravos, ocupando ou não funções na Mesa, também deveriam comparecer juntamente com os outros membros aos rituais organizados quando um irmão falecia.

O microcampo *Sepultamento* comporta as lexias que dizem respeito aos direitos dos negros associados na hora de sua morte, que são concedidos mediante o pagamento das taxas de entrada e anuais. Os *Sufrágios*, como são chamados os benefícios, fazem parte do microcampo *Sepultamento* e se configuram como uma obrigação da irmandade e um direito dos irmãos. Conforme Bluteau (1712-1728, p. 771), o “Suffragio Ecclesiastico, ou suffragio da Igreja, he qualquer obra boa, para ajudar espiritualmente a alma do próximo, [...]. Jejuns, orações, esmolas, missas, applicadas para alcançar ao proximo aumentos de graça, vitoria de tentações.” A ajuda espiritual era a principal razão pela qual a maioria dos negros, principalmente os escravos, se associavam à irmandade, buscando a salvação da alma e um enterro digno, garantindo “que seus corpos não fossem profanados por cães e animais, abandonados à própria sorte” (Loiola, 2009, p. 69).

Loiola (2009) aponta que a morte era um mecanismo de organização social para que os negros – libertos, cativos e forros –, de certa forma, se libertassem da

atribuição colonial⁷. Conforme a autora, os rituais fúnebres possibilitavam uma busca pela igualdade, que não era experimentada em vida, mas que se encontrava na garantia de um enterro em solo sagrado e nos rituais considerados necessários para a salvação da alma.

Esses rituais começavam já em vida, quando os irmãos recebiam o *saCramento*, nesse caso o batismo, visto que os escravizados deveriam ser batizados assim que aprendessem a língua portuguesa e pudessem receber o batismo. De acordo com Bluteau (1712-1728, p. 422), os sacramentos dos vivos são Confirmação, Eucaristia, Extrema-unção, Ordem e Matrimônio, os sacramentos dos mortos são o Batismo e a Penitência. Assim, o Compromisso ressalta que os irmãos que se encontravam doentes deveriam receber os sacramentos para não morrer sem eles e, assim, garantir a salvação da alma, visto que os sacramentos livravam dos pecados cometidos em vida.

A *lexia emComendarã* também faz parte do universo de salvação da alma, onde o reverendo capelão encomendava a alma do falecido, através de missas e orações, para que ela fosse salva. Em Houaiss e Villar (2009), encomendar tem o mesmo sentido apresentado no Compromisso, orar para a alma do falecido ser salva.

As missas realizadas para a salvação da alma possuíam quantidades definidas, que dependiam do cargo exercido pelo irmão no ano de seu falecimento e do pagamento quitado. Todos os irmãos tinham direito a *dês Missas*, mas os que já serviram na Mesa têm direito a *Sinco missas de Corpo prezente* e os que falecerem no ano que estiverem servindo têm direito a *mais duas Missas de Corpo prezente*. Caso algum irmão não tenha feito os pagamentos necessários, as missas pela salvação de sua alma eram reduzidas. Ao final de cada celebração, os falecidos tinham direito a um *reponsso*, que são palavras cantadas e rezadas pelo reverendo aos mortos. Os irmãos também tinham direito ao *Acompanhamento* com a *procissoins* até a sua sepultura.

Percebe-se que, ao falecer, o irmão mobilizava grande parte de seus iguais para ter um enterro digno e garantir que a sua alma fosse salva com todas as orações e rituais realizados. Conforme aponta Borges (2005, p. 165), a “boa morte dependia da solidariedade dos vivos”, pois eles auxiliavam no momento pós-morte, as orações ajudavam no destino da alma e na sua salvação, por isso a importância de seguir todos os rituais de sepultamento, além da numerosa participação dos irmãos nos cortejos realizados. Borges (2005, p. 165) ainda evidencia que o auxílio na salvação das almas dos mortos não é exclusivo da religião católica, várias outras religiões e povos realizavam cuidados específicos e rituais fúnebres para garantir que o morto tivesse uma boa passagem para o além. Assim, mesmo que o catolicismo tenha sido imposto aos negros, a garantia da boa morte e da salvação da alma por parte das irmandades possibilitou a socialização e a ressignificação dessas práticas católicas através de suas próprias culturas e crenças.

Feitos os rituais de encomendação da alma, os falecidos eram sepultados em *Locais de enterro* específicos, esse microcampo apresenta *lexias* referentes ao local destinado para enterrar os irmãos. Para isso, a irmandade contava com uma *tumba* que, conforme Bluteau (1712-1728), deriva de sepulcro. O Compromisso detalha o local

⁷ Atribuição colonial refere-se, conforme Loiola (2009, p. 21), “a um conjunto de qualificações, não só da condição de escravo, mas também como membro de grupos específicos”. As qualificações são: “agrupamento da cor, da procedência e do grau de liberdade”.

em que os irmãos e os membros oficiais da Mesa deveriam ser sepultados quando falecessem, levando em consideração o cargo que ocupavam no ano do falecimento.

Os irmãos da irmandade eram sepultados do *Cruzeiro para baixo* onde estivesse desocupado. O cruzeiro de uma igreja é “O meyo entre as naves lateraes, & a nave mayor da Igreja” (Bluteau, 1712-1728, p. 624), em Houaiss e Villar (2009, p. 881), é a “parte da igreja entre a nave central e a capela-mor, ger. com uma cobertura de cúpula ou claraboia”. Assim, o local destinado para o enterro era localizado na nave central da igreja, pois ela estava abaixo do cruzeiro. Isso se justifica pelo fato de os irmãos de Mesa serem sepultados do *Cruzeiro até o Arco*, que compreendia o cruzeiro da igreja até o arco onde se iniciava a capela-mor. Os Oficiais – corpo dirigente da Mesa – eram sepultados do *Arco para dentro*, o arco da igreja é onde fica a entrada da capela-mor, a capela principal.

Com o detalhamento dos lugares onde os irmãos eram sepultados, percebemos uma hierarquia, já que esses locais também eram significativos para o bem morrer. Todos eram enterrados em solo sagrado, mas quanto maior a sua posição dentro da irmandade, mais próximo estaria da proteção dos santos e dos anjos, visto que era dentro da capela-mor que ficavam as imagens dos santos devotos, justamente onde eram sepultados os membros oficiais da Mesa da irmandade.

No contexto sociocultural em que muitos negros, principalmente os escravizados, não eram sequer enterrados dignamente, todos esses rituais realizados para o bem morrer, a salvação da alma e os locais de sepultamento eram vistos como uma forma de ascender. A boa morte reestabelecia, em partes, a condição humana retirada das mulheres e homens negros em vida, integrando e ressignificando a sua cultura por meio das práticas católicas fúnebres, uma garantia de salvar a alma de seus iguais.

As lexias do microcampo *Ocupações* demonstram as funções que os negros podiam desempenhar, ganhando voz e certas liberdades. Para aqueles que eram escravizados, permitiam exercer papéis que não seriam possíveis sem o auxílio da irmandade, em virtude do contexto escravista. Já os microcampo *Sepultamento* e *Locais de enterro* sugerem a importância da morte e dos rituais para a salvação da alma, evidenciando as relações de sociabilidade entre os vivos e os mortos.

5.4 Os irmãos e suas obrigações

O último macrocampo nomeado de *Obrigações dos negros associados* foi subdividido em três microcampos: 1. Forma de pagamentos e valores, 2. Festividades, 3. Obrigações religiosas e 4. Obrigações dos oficiais negros.

Em *Formas de pagamentos e valores* temos lexias como *Annual/Anuais/Anoal*, *Entrada*, *Esmolla/Esmollas*, *Huã oytava deouro/ huã Oytava deOuro* e *16/oytavas de ouro*. Todo irmão ao entrar na irmandade deveria pagar a *Entrada*, que correspondia a *huã Oytava deOuro*, além do valor *Annual* de *Meja Oytava deOuro*. O pagamento das taxas garantia o direito aos benefícios concedidos pela irmandade. Em Bluteau (1712-1728, p. 392), a lexia *Annual* possuiu o mesmo sentido encontrado no Compromisso, “O que se paga, & se satisfaz cada anno. [...] Essa he a Theologia, conforme ao uso, que hã em a Igreja de concederse indulgencias de novecentos mil, & mais annos, & de celebrar Missas, & sufragios perpetuos pelas almas dos defuntos”.

As pessoas que desejavam entrar na irmandade de forma permanente, fossem brancas ou negras, pagavam uma parcela de *deZaseis Oytavas de ouro*, garantindo o recebimento dos sufrágios, mesmo que se passassem 10 anos sem notícia desses irmãos. O mesmo valor era pago por aqueles que desejavam se associar na hora da morte, por exemplo, quando doentes, para garantir todas as missas e rituais de sepultamento para a salvação da alma.

De acordo com Loiola (2009), o valor alto do pagamento e das taxas fazia com que houvesse, nas irmandades, poucos escravos, que nem sempre conseguiam as oitavas de ouro necessárias para se associar e receber os sufrágios. O livro de Compromisso de Arraỹal do Bomfim de Goỹaz não traz informações sobre a quantidade de devotos escravizados e libertos, mas é uma possibilidade que aqueles estivessem em menor número.

A lexia *Esmolla/Esmollas* apresenta dois sentidos dentro do Compromisso. O primeiro se refere às doações feitas pelas pessoas à irmandade, divergindo do sentido apresentado no dicionário de Bluteau (1712-1728, p. 250), onde esmola seria uma ajuda ou auxílio dado aos pobres. Já Houaiss e Villar (2009, p. 1220) apresentam um sentido próximo ao Compromisso, “donativo que se faz ao padre durante a missa”, pois as esmolas eram oferecidas durante as celebrações da irmandade.

O segundo sentido de *Esmolla/Esmollas* presente no Compromisso refere-se ao pagamento realizado pelos irmãos, como podemos notar no seguinte trecho, “Logo que falecer qualquer Irmaõ, ou Irmã | não devendo Couza alguã a Irmandade deSeus Anuais, Mezadas | e mais esmollas” (Silva, 2013, p. 105, fólio 12v.). Isso demonstra como as unidades lexicais podem expandir seus sentidos conforme o uso pelos falantes, exigindo que a análise considere sempre seu contexto de realização.

O microcampo *Festividades* relaciona-se com a *festa de Nossa Senhora do Rozario*, organizada pelos mordomos, irmãos de Mesa, juizes e juizas da irmandade. Além da organização, esses irmãos doavam *16 oytavas deOuro*, “Outro Sim os Iuizes, eIuizas por eleicaõ | Seraõ obrigados Com os doze Irmaõs de Meza e Mordomos afazerem | No Seu anno afesta de *Nossa Senhora* eSeraõ obrigados adar Cadahũ de joỹa | 16/*oytavas deOuro*” (Silva, 2013, p. 89, fólio 8v.). A festa deveria ocorrer no primeiro domingo do mês de outubro, data que só seria alterada se houvesse realmente necessidade e a mudança fosse decidida pela Meza.

Conforme consta no Compromisso, a festa deveria ser grandiosa e contaria obrigatoriamente com *Sermaõ*, *porcissãõ* e *Missa cantada*. O *Sermaõ* é “um discurso religioso pronunciado no pũlpito por um predicador, esp. católioco” (Houaiss; Villar, 2009, p. 2555), portanto, era feito pelo reverendo capelãõ, enquanto a *Missa cantada* é uma missa solene acompanhada por um coral e, de acordo com Borges (2005), realizada em ocasiões especiais. A *porcissãõ* é uma marcha de caráter religioso, “ger. pelas ruas de uma cidade, em que padres e outros clérigos saem paramentados, carregando imagens, crucifixos etc. Seguidos pelos fiéis [...] entoando cantos e rezas” (Houaiss; Villar, 2009, p. 2303).

As práticas católicas e de religiosidade realizadas durante a festa, como em toda a irmandade, reforçavam a catequizaçãõ dos negros, fortaleciam o cristianismo e, ao interesse dos senhores, integravam a “religiãõ do colonizador” ao negro (Barros, 2017, p. 115) que, mesmo procurando formas de subverter as imposições desse sistema, precisava seguir com o Compromisso firmado, garantindo a salvaçãõ de sua alma.

Também era durante a festa de Nossa Senhora do Rosário que os reis e rainhas da irmandade assumiam seu trono, com assentos embaixo do arco da capela e vestimentas ornamentadas. Por esse motivo, a festa pode ser considerada um dos momentos mais aguardados e importantes para os irmãos, com reis e rainhas coroadas, que possibilitavam aos irmãos sentimentos de pertencimento e de ressignificação da sua fé (Simoni, 2017). Nos dias da festa:

[...] pessoas comuns marginalizadas pela história passam a compor a realeza, reverenciando, mesmo que simbolicamente, os vestígios que os ligam aos seus ancestrais que, ainda que escravizados, conseguiram transpor sua cultura para novas terras reafirmando, assim, sua identidade étnica. (Simoni, 2017, p. 80).

No contexto cultural da escravidão, eleger reis e rainhas era uma forma de representatividade para os negros, que se identificavam, ressignificavam a sua fé, a sua história e lembravam os seus ancestrais (Simoni, 2017). Em uma terra onde monarcas eram brancos, reis e rainhas negros estavam carregados de simbologias de grandes significações para seus irmãos, prestígio e autoafirmação. Para a Igreja, todavia, era uma forma de conquistar devotos e aumentar o alcance do catolicismo, como é destacado no Compromisso, “hã Irmandade de Nossa Senhora do Rozario dos homens pretos ellegerem para | mayor frecuencia Zello e Aumento da mesma Irmandade hum Reý ehuã | Rainha” (Silva, 2013, p. 75, fólho 5r.).

No microcampo *Obrigações religiosas* temos as lexias *Confessar* e *Confissões*, obrigações de todos os irmãos que, conforme Bluteau (1712-1728, p. 454-457), significam, “Dizer a hum sacerdote os seus pecados” e “Confissão de peccados a hum sacerdote”. Assim, os irmãos confessavam os seus pecados para o reverendo capelão da irmandade. As lexias citadas indicam as práticas católicas desenvolvidas dentro da associação, bem como os mecanismos utilizados pela Igreja para doutrinar e controlar os irmãos negros.

Temos também a lexia *Acompanhamento*, utilizada no momento de acompanhar o irmão falecido até a sua sepultura. Essa ação conta com a participação dos outros irmãos e membros da irmandade, que podiam ser repreendidos e receber punições caso não participassem. O *Acompanhar* do irmão auxiliaria no momento pós-morte, já que a salvação da alma também dependeria da assistência dos vivos.

A lexia *grangear*, que faz parte do microcampo *Obrigações dos oficiais negros*, apresenta no Compromisso o sentido de atrair novos fiéis para o ingresso na irmandade. Igualmente, em Houaiss e Villar (2009, p. 1477), é “trazer (algo) a si, pelo seu modo de ser, por seu caráter, sociabilidade etc; conquistar, atrair”. A obrigação é específica dos juizes e juizas, mas com a leitura do Compromisso percebe-se que todos os irmãos eram incumbidos dessa função. Era uma forma de aumentar o número de devotos, propagando a doutrinação cristã e o aumento das riquezas com os pagamentos realizados pelos irmãos.

O procurador também tinha obrigação semelhante, mas o Compromisso utiliza a lexia *aumento*, “O Irmão Procurador terá muito Cuidado e= | Zello em precurar Oaumento da Nossa Irmandade” (Silva, 2013, p. 93, fólho 9v.). O procurador também realizava as *Cobransas* e *requerimentos*, a primeira lexia refere-se à cobrança daqueles irmãos que estavam com pagamentos atrasados, e a segunda, às demandas dos irmãos e da irmandade, que eram apresentadas nas reuniões da Mesa.

Os irmãos de Mesa tinham a obrigação de *Acompanhar* os sepultamentos e as procissões realizadas quando um irmão falecia e eram, ainda, responsáveis pelas *esmolas* coletadas aos sábados, provavelmente durante as missas.

Todas essas lexias apresentam partes da estrutura organizacional da Irmandade dos Homens Pretos de *Arraial do Bomfim de Goýaz*, expressas através das formas de pagamentos e dos valores cobrados, da realização da festa em louvar à Nossa Senhora do Rosário, das doutrinas católicas seguidas e instituídas aos irmãos e de algumas das obrigações dos oficiais negros. As lexias fazem parte de segmentos do cotidiano daqueles que integravam a associação, principalmente os negros, que as utilizavam para cumprir com suas obrigações, mas também para se socializarem.

O léxico da língua representa a realidade na qual os indivíduos falantes estão inseridos, transportando para os textos escritos as lexias que destacam traços do contexto cultural e social de determinada época. As obrigações exercidas dentro da irmandade além de evidenciarem funções desempenhadas pelos homens pretos, também destacam a relação da igreja com os associados que, mesmo auxiliando na vida e na morte, se mostrava um espaço para a “doutrinação coletiva e o incentivo às obrigações sacramentais” (Soares, 2000, p. 166) à luz da religião do colonizador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu conhecer a organização e a estrutura de um livro de Compromisso, um estatuto presente em todas as irmandades fundadas no Brasil Colonial e, que por meio de capítulos, apresenta direitos, deveres e obrigações dos membros associados, como da igreja e da Coroa. A leitura do manuscrito e o inventário de lexias relacionadas aos compromissos dos homens pretos possibilitou fazer apontamentos sobre as inter-relações entre léxico, história e cultura.

A escravização, legitimada pela igreja, transportou pelo Atlântico milhares de africanos que, ao serem traficados no território brasileiro, tiveram que ressignificar seus laços culturais e praticar a fé católica dos colonizadores, como forma de sobreviverem fisicamente. A doutrinação cristã foi efetiva e atendia aos interesses do sistema escravista, já que era uma forma de controlar os corpos negros. As irmandades tiveram papel importante na catequização dos escravizados e libertos, que eram atraídos pelos sufrágios oferecidos, fossem durante a vida ou na hora da morte, esta última de grande valia para os irmãos. Os rituais de sepultamentos realizados no pós-morte com o auxílio dos vivos garantiam, juntamente com as missas e orações, a salvação da alma, além do enterro em solo sagrado.

Para além das práticas e dos rituais católicos, a Irmandade de Arraial do Bomfim de Goýaz, como tantas outras, configurava-se como um lugar de socialização e solidariedade entre os irmãos, de compartilhamento de vivências e ressignificação da fé. Os irmãos devotos de Nossa Senhora do Rosário buscavam pelo mínimo de dignidade, liberdade e condição humana. Mesmo com o controle da igreja, a liberdade estava em se conectar com os outros irmãos, ter voz e desempenhar funções de prestígio na organização, como reis, rainhas e juizes, e garantir uma boa morte. As lexias inventariadas evidenciam parte dessas relações, bem como das relações de hierarquia dentro da associação demonstradas por meio da quantidade de missas a serem feitas por aqueles que faleciam, do lugar da sepultura de cada irmão, em que

aqueles que faziam parte do corpo dirigente eram enterrados mais próximos dos altares sagrados.

Importante reforçar que, mesmo a irmandade oferecendo benefícios e condições melhores para os negros associados, beneficiava-se o sistema escravista ao reafirmar a conversão e a doutrinação por meio de práticas religiosas, impor regras e condutas a serem seguidas, além das punições, caso os irmãos não cumprissem com suas obrigações e deveres.

As escolhas lexicais dos falantes carregam significações e evidenciam o contexto histórico e cultural daquela sociedade. Escolhas como *Libertos* e *cativos* representam o contexto da escravidão e a forma como os negros eram categorizados, *obediente* e *Zello* são condutas esperadas e que devem ser seguidas, *Sufragios* configuram os benefícios garantidos aos irmãos, dentre várias outras lexias.

Ao entrarem na irmandade, os negros podiam ressignificar e incorporar suas práticas culturais nos rituais e cultos. Embora o Compromisso não apresente dados específicos sobre isso, percebe-se, por exemplo, a importância dirigida à morte, essencial para diversos povos e religiões, bem como a coroação de reis e rainhas, que gerava o reconhecimento identitário e a conexão com a ancestralidade dos irmãos com os seus reis e rainhas do passado. Todos esses vínculos, girando em torno de objetivos comuns uns aos outros, fortaleciam as práticas culturais, carregando significações para aqueles que vivenciavam o dia a dia dentro da irmandade e em companhia com os seus irmãos.

Espera-se que, o estudo realizado contribua com os já existentes sobre a escravização em Goiás e o papel das irmandades religiosas para libertos e cativos, colaborando também com os estudos da área da linguística que tematizem léxico, história e cultura.

REFERÊNCIAS

- Abbate CMS. Um estudo lexical do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval: o livro de cozinha da Infanta D. Maria. Salvador: Quarteto; 2009.
- Amorim AM, Paula MH. Configurações de liberdade em cartas de alforria de Catalão-Goiás (1861-1876). *Moara*. 2019;50(1):169-186. [citado 01 ago. 2020]. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/indez.php/moara/article/view/6810/5376>.
- Biderman MTC. As ciências do léxico. In: Oliveira AMP, Isquierdo AN, organizadores. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.^a ed. Campo Grande: UFMS; 2001a. p. 13-22.
- Biderman MTC. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2.^a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2001b.
- Bluteau R. *Vocabulario portuguez & latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus; 1712 - 1728. [citado 10 fev. 2020]. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/>.
- Borges CM. *Escravos e libertos nas irmandades do Rosário: devoção e solidariedade em Minas Gerais – século XVIII e XIX*. Juiz de Fora: UFJF; 2005.
- Coseriu E. *Principio de semântica estructural*. Madrid: Editorial Gredos/Biblioteca Románica Hispánica; 1977.

- Houaiss A, Villar MS. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2009.
- Loiola ML. Trajetórias para a liberdade: escravos e libertos na capitania de Goiás. Goiânia: Cegraf/UFG; 2009.
- Moura C. Dicionário da escravidão negra no Brasil. São Paulo: EDUSP; 2004.
- Paula MH. Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano [tese]. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista; 2007. [citado 20 ago. 2020]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103588>.
- Scarano J. Devoção e escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no distrito diamantino no século XVIII. 2.^a ed. São Paulo: Editora Nacional; 1978.
- Simoni RCS. A congada da Vila João Vaz em Goiânia (GO): memória e tradição [tese]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2017. [citado 02 jun. 2020]. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3835>.
- Silva LD. Irmandades de pretos: edição e inventariação lexical em manuscritos goianos do século XVIII [dissertação]. Goiânia: Departamento de Letras, Universidade Federal de Goiás, campus Catalão; 2013. [citado 15 jun. 2020]. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3344>.
- Soares MC. Devotos de cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2000.
- Vainfas R. Ideologia e escravidão: os letrados e a sociedade escravista no Brasil Colonial. Petrópolis: Editora Vozes Ltda; 1986.